

A proposta de José Comblin e o desafio da cidade: contribuições para a Pastoral Urbana

Amanda Nascimento da Costa¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar a contribuição do teólogo José Comblin para a compreensão e renovação da pastoral urbana diante dos desafios impostos pela urbanização contemporânea. A partir de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada principalmente na obra *Pastoral Urbana: o dinamismo na evangelização* (1999), busca-se compreender como as transformações sociais, culturais e religiosas ocorridas nas cidades exigem novas formas de uma ação evangelizadora. Comblin critica a permanência, no meio urbano, de um modelo pastoral fortemente influenciado pela lógica rural e, a partir disso, propõe uma Igreja mais próxima da realidade urbana, capaz de dialogar com a diversidade, a pluralidade cultural e os novos sujeitos sociais. Conclui-se que a pastoral urbana, inspirada no pensamento combliniano, deve assumir um caráter libertador, comunitário, participativo e comprometido com a transformação social.

Palavras-chave: Pastoral Urbana. Teologia da Libertação. Evangelização.

116

1 Introdução

O processo de urbanização constitui uma das maiores transformações sociais da contemporaneidade. O crescimento acelerado das cidades modificou profundamente as formas de convivência humana, as relações sociais, a organização do trabalho e a experiência religiosa. A cidade deixou de ser apenas um espaço geográfico para se tornar um ambiente complexo, marcado pela diversidade cultural, pelas desigualdades sociais, pelo pluralismo religioso e pelas rápidas transformações tecnológicas.

Nesse contexto, a Igreja Católica é desafiada a repensar suas práticas pastorais. Modelos evangelizadores construídos a partir de uma lógica rural mostram-se insuficientes para responder às demandas da vida urbana contemporânea. A cidade produz novos sujeitos, novas formas de sociabilidade e novas maneiras de compreender o tempo, o espaço e a própria espiritualidade.

É nesse cenário que o pensamento de José Comblin se torna particularmente relevante. Considerado um dos principais teólogos da Teologia da Libertação na América Latina, Comblin dedicou uma parte significativa de sua produção intelectual à reflexão sobre a ação evangelizadora da Igreja diante das mudanças sociais. Sua obra propõe uma profunda revisão das estruturas eclesiais, especialmente do modelo

¹ Mestranda em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (2026.1). Graduada em Administração pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP (2011). Graduada em Teologia pelo Instituto de Teologia e Filosofia da Arquidiocese de Olinda e Recife – IFTAOR (2019). Especialização em Comunicação, Teologia e Cultura: teórico-prático pelo Serviço à Pastoral da Comunicação – SÊPAC e pelo Instituto Teológico São Paulo – ITESP (2019). E-mail: amandancosta88@gmail.com



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

paroquial tradicional, defendendo uma Igreja mais próxima da realidade concreta das pessoas.

Dessa forma, este artigo busca analisar as contribuições de José Comblin para a pastoral urbana, destacando suas críticas ao modelo pastoral vigente e suas propostas para uma evangelização capaz de dialogar com a complexidade da cidade contemporânea.

2 José Comblin e sua contribuição para a teologia Latino-americana

José Comblin nasceu na Bélgica, em 1923, e faleceu no Brasil, em 2011. Sua trajetória acadêmica e pastoral foi profundamente marcada pelo compromisso com os pobres, tornando-se um dos mais importantes representantes da Teologia da Libertação.

Ao longo de sua vida, atuou em diversos países da América Latina, especialmente no Brasil, onde desenvolveu um trabalho voltado à formação de lideranças populares e comunidades eclesiais de base. Sua produção intelectual é extensa e abrange temas como missão, espiritualidade, ação pastoral, liberdade, profecia e evangelização.

Comblin defendia uma Igreja comprometida com a realidade social e aberta às transformações históricas. Para ele, a evangelização não poderia estar dissociada das condições concretas da vida das pessoas. A missão da Igreja deveria partir da escuta das necessidades humanas e da construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Seu pensamento foi fortemente influenciado pelo Concílio Vaticano II (1962-1965) e pelas Conferências Episcopais Latino-Americanas, sobretudo Medellín (1968) e Puebla (1979), que enfatizaram a opção pelos pobres e a necessidade de uma Igreja inserida nas realidades sociais.

3 A cidade como desafio para a Igreja

A urbanização transformou profundamente a experiência religiosa. O meio urbano das cidades são espaços marcados pela velocidade das relações, pelo individualismo, pela mobilidade populacional e pelo pluralismo cultural e religioso.

Segundo Comblin (1999), a Igreja demorou a perceber que a cidade possui uma dinâmica própria e que exige novas estratégias de evangelização. Muitas práticas pastorais continuaram reproduzindo uma lógica rural, baseada na proximidade geográfica, na tradição familiar e na transmissão automática da fé entre gerações.

Entretanto, a vida urbana opera sob outros parâmetros. Nas cidades, a adesão religiosa torna-se uma escolha pessoal e não mais uma herança cultural garantida pela família ou pela comunidade.



Além disso, a cidade apresenta inúmeros desafios sociais, como: pobreza e desigualdade social; violência urbana; exclusão social; desemprego; migrações; fragmentação das relações humanas e pluralidade religiosa.

Esses fatores exigem que a Igreja abandone modelos centralizadores e desenvolva uma presença mais dinâmica e participativa.

4 A crítica de Comblin ao modelo paroquial tradicional

Uma das principais contribuições de José Comblin consiste na crítica ao sistema paroquial tradicional. Segundo o autor, esse modelo foi construído para atender às necessidades de uma sociedade rural e homogênea.

A estrutura territorial da paróquia pressupõe uma população estável, próxima geograficamente e fortemente vinculada às tradições religiosas. Contudo, essa realidade já não corresponde ao contexto urbano contemporâneo.

Comblin (1999) afirma que a Igreja não pode continuar simplesmente transportando uma pastoral rural para dentro das cidades. É preciso compreender a dinâmica urbana antes de propor qualquer ação evangelizadora.

Para o teólogo, evangelizar a cidade significa conhecer seus habitantes, suas dores, seus sonhos e suas formas de organização social. Mais importante do que administrar estruturas é construir relações humanas significativas.

Ele também critica a burocratização da Igreja, que frequentemente afasta os fiéis e dificulta a participação das comunidades. Em seu entendimento, a evangelização deve priorizar a formação de pequenas comunidades, a participação dos leigos e a descentralização das decisões pastorais.

5 A proposta de uma pastoral urbana libertadora

A pastoral urbana proposta por Comblin possui caráter libertador e comunitário. Sua principal preocupação é fazer com que a Igreja esteja presente nos espaços onde a vida acontece.

A cidade deve ser compreendida como um lugar privilegiado de evangelização, pois é nela que se concentram as grandes questões sociais da humanidade.

A proposta combliniana está fundamentada em alguns princípios, tais como:

- **A análise da realidade:** A ação pastoral precisa partir da observação crítica da realidade urbana. Antes de evangelizar, é necessário conhecer a cidade, suas contradições e seus sujeitos.
- **A valorização das comunidades:** As pequenas comunidades favorecem relações mais próximas, fortalecem os vínculos humanos e promovem a participação dos leigos.



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

- **A opção preferencial pelos pobres:** A pastoral urbana deve priorizar as populações vulnerabilizadas, combatendo todas as formas de exclusão social.
- **O diálogo com a diversidade:** As cidades são espaços plurais. Portanto, a Igreja precisa desenvolver uma postura de diálogo intercultural, inter-religioso e ecumênico.
- **A desburocratização da Igreja:** Comblin defende uma Igreja menos institucionalizada e mais missionária, capaz de adaptar suas práticas às necessidades concretas das pessoas.

119

6 A pastoral urbana e os desafios contemporâneos

A pandemia da Covid-19 evidenciou novas fragilidades da vida urbana. As desigualdades sociais se intensificaram e novas formas de exclusão emergiram.

Ao mesmo tempo, surgiram novos desafios pastorais: fortalecimento das redes digitais; ampliação das ações solidárias; novas formas de participação comunitária; necessidade de escuta e acolhimento e fortalecimento do protagonismo leigo.

Nesse contexto, o pensamento de Comblin permanece atual. Sua proposta continua oferecendo caminhos para uma Igreja mais próxima das pessoas e comprometida com a transformação social.

A pastoral urbana precisa abandonar a lógica da manutenção institucional e assumir uma postura missionária, aberta à escuta, ao diálogo e à construção coletiva.

7 Considerações finais

A obra de José Comblin constitui uma importante referência para a compreensão dos desafios que a urbanização impõe à ação evangelizadora da Igreja. Sua crítica ao modelo paroquial tradicional evidencia a necessidade de superar práticas pastorais herdadas do contexto rural e construir uma evangelização capaz de dialogar com a complexidade das cidades contemporâneas.

A proposta combliniana valoriza a comunidade, a participação dos leigos, a opção pelos pobres e a análise crítica da realidade social. Trata-se de uma pastoral libertadora, que compreende a evangelização como um processo de transformação humana e social.

Conclui-se que a pastoral urbana não pode ser apenas uma adaptação de modelos antigos, mas deve constituir uma nova forma de presença eclesial, comprometida com a dignidade humana, a justiça social e a construção de uma sociedade mais fraterna e justa.

O pensamento de José Comblin permanece atual porque reconhece que a cidade não é apenas um espaço geográfico, mas um território de vida, conflitos, esperanças e possibilidades de construção do Reino de Deus.



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

Referências

COMBLIN, José. **A profecia na Igreja**. São Paulo: Paulus, 2008.

COMBLIN, José. **O Caminho**: ensaio sobre o segmento de Jesus. São Paulo: Paulus, 2004.

COMBLIN, José. **O Povo de Deus**. São Paulo: Paulus, 2002.

COMBLIN, José. **O Neoliberalismo**: ideologia dominante na virada do século. Petrópolis: Vozes, 1999.

COMBLIN, José. **Pastoral Urbana**: o dinamismo na evangelização. Petrópolis: Vozes, 1999.

COMBLIN, José. **Teologia da Enxada**: uma experiência da Igreja no Nordeste. Petrópolis: Vozes, 1977.

DEBIASI, Miguel. **Reinvenção da Igreja no Mundo Urbano**: As contribuições de José Comblin para um outro sistema paroquial na cidade. São Paulo: Paulus, 2023.

BRUSTOLIN, Leomar Antônio; FONTANA, Leandro Luis Bedin (orgs.). **Cultura urbana**: porta para o evangelho. São Paulo: Paulus, 2018.

IHU (Instituto Humanitas Unisinos). **Pastoral urbana**: novos caminhos para a Igreja na cidade. São Leopoldo: IHU, 2015.

LIBÂNIO, João Batista. **As lógicas da cidade**: o impacto sobre a fé e sob o impacto da fé. São Paulo: Loyola, 2001.

